

Índios continuam pedindo socorro

A Rede Manchete mostra hoje no *Documento Especial* a 2ª parte da agonia

Rio — *Documento Especial* exhibe hoje a segunda parte da reportagem-denúncia sobre o suicídio em massa dos índios guaranis, levando para a telinha imagens chocantes do processo de completa descaracterização da cultura indígena pelas seitas pentecostais, que convertem a cada dia mais adeptos. A ação dos missionários gera uma divisão nas reservas indígenas. De um lado, estão os índios crentes, que rezam por Jesus Cristo. Do outro lado, ficam os que tentam preservar a cultura tradicional nos rituais chamados *Porehy*, onde louvam o Deus *Nhandejara*. Mas nem toda missão é puramente religiosa: algumas estão sendo acusadas de contrabando de minério e pedras preciosas. Coincidentemente, é hoje, *Sexta-Feira Santa*, que o telespectador poderá avaliar a pesada cruz que os nossos índios estão sendo obrigados a carregar. A reportagem é de André Rohde, com imagens de Paulo Cardoso e Fred Rangel, produção de Denise Franco e edição de José Roberto Oliveira.

A primeira providência dos portugueses, quando descobriram o Brasil, foi rezar uma missa para os índios. Tinham início ali os cinco séculos de evangelização cató-

lica dos índios brasileiros. Quinhentos anos depois, este trabalho de conversão dos índios ganha novo impulso, através da atuação dos pastores evangélicos. Nos últimos anos, 25 entidades missionárias intensificaram o trabalho de levar a palavra de Deus aos povos indígenas. Os pregadores da missão americana Novas Tribos do Brasil se aventuraram numa expedição de 15 dias pela selva Amazônica. Até que, em 1988, encontraram os índios Poturu, na região norte do Pará, que até então viviam isolados na selva e nunca tinham entrado em contato com a sociedade brasileira.

A equipe de *Documento Especial* esteve no norte do Pará, perto da fronteira das Guianas, onde vivem os Poturu, ainda bastante primitivos. A câmera do jornalístico flagrou imagens também em Rondônia, onde vivem os índios Paacás Novos, cuja cultura já está totalmente adulterada. E visitou a Aldeia Passarinho, que fica na parte sul do Pantanal Mato-Grossense, onde a evangelização cresceu tanto que já existem até índios pastores.

No primeiro bloco do programa desta sexta-feira, vamos viajar até a aldeia dos Poturu, que se identificam pelo ornamento no lábio inferior, que deu origem ao nome da tribo. Como a convivência com o branco ainda é recente, eles preservam muitos aspectos da sua tradição. As mulheres, quando têm a primeira menstruação, ficam isoladas durante vários dias.

Os missionários, tanto os da Igreja Batista como os da Presbiteriana Renovada, introduziram novas ferramentas, que ajudam no plantio da mandioca. Também es-

tão distribuindo calções e camisetas. O cuidado com as roupas revela que as novidades são assimiladas rapidamente. Já se pode ver na aldeia crianças que chegaram na idade apropriada, mas não estão usando o adorno no lábio, símbolo principal do grupo.

É nesta parte que aparece o depoimento de Sidney Possuelo, antropólogo e sertanista e coordenador dos índios isolados da Funai. "A evangelização dos índios isolados é profundamente nefasta. É terrível penetrar na religião do índio porque é o que ele mais teme. Toda a sua vida é baseada em espíritos, se tiver duas mulheres, Deus não gosta...", diz Possuelo. Ainda neste bloco, os depoimentos de Dêlcio Monteiro de Lima, sociólogo e autor do livro *Os Demônios Descem no Norte*, e de Maria Auxiliadora Cruz Leão, antropóloga da Funai, condenando a atitude dos missionários que querem transformar o índio em branco.

Em seguida, vamos viajar pelo Rio Paacás Novos, em Rondônia, perto da fronteira com a Bolívia, onde fica a tribo do mesmo nome do Rio. O processo de evangelização dos Paacás Novos, na realidade, foi iniciado em 1957, quando missionários brasileiros e americanos chegaram até aquela aldeia. Na época, os Paacás Novos eram antopófagos, que comiam os corpos dos parentes mortos. Como mostram algumas fotos feitas na década de 50. Após 44 anos, os índios já foram pacificados pelos missionários, vivendo em aldeias nas margens do rio. Ao todo, são 1 mil 400 índios.

■ **Jussara Martins**
Rio — Sucursal



Os índios Paacas Novos, de Rondônia, estão sendo evangelizados desde 1957. A Bíblia já foi traduzida